



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 de julho de 2021

1 Aos 28 (vinte e oito) dias do mês de julho de 2021, às 9h00, realizou-se reunião ordinária da Câmara
2 Técnica de Outorga e Cobrança - CTOC do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio
3 das Velhas, por videoconferência. **Participaram os seguintes conselheiros da CTOC:** Patrícia
4 Gaspar Costa – IGAM; Guilherme de Abreu Souza – ARSAE; Humberto Marques – Prefeitura Municipal
5 de Belo Horizonte; Tarcísio de Paula Cardoso – ACOMCHAMA; Cecília Rute – Conviverde; Ronald
6 Guerra – ADAF; Heloísa França – SAAE Itabirito; Rone Frank – FIEMG, Eric Machado – Prefeitura
7 Municipal de Contagem. **Participaram os seguintes convidados:** Jeam Alcântara, Abraão Santana e
8 Adriana Carvalho – Equipe de mobilização e educação ambiental CBH rio das Velhas; Ohany
9 Vasconcelos, Flávia Mendes e Vinícius Souza – Agência Peixe Vivo; Luiza Baggio – Comunicação
10 CBH Rio das Velhas; Luís Breda, Camila Lebron, Marcos Morais, Márcio Mansur, Rayssa Figueiroa,
11 Michele Alves, Fernanda Guabiroba, Luiza Pitanguy Maia, Débora Vasconcelos Oliveira, Sílvia Rossi e
12 Kênia Guerra – AngloGold Ashanti; Fernanda Bárbaro – Subcomitê Caeté-Sabará; Jackson Rodrigues
13 – IGAM. **Apresentação e discussão dos seguintes processos de outorga: n.º. 22382/2020, n.º.
14 22383/2020 e n.º. 24285/2021:** Heloísa França (SAAE Itabirito) informa que a CTOC recebeu da
15 Prefeitura de Belo Horizonte um processo de outorga referente a rebaixamento para a instalação de um
16 posto de saúde. Humberto Marques (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte) informa que se trata de
17 um posto de saúde no bairro Serrano, em que não havia nascentes catalogadas e não foram
18 encontrados corpos d'água no período de seca, quando a sondagem foi realizada. Somente no início
19 das obras, em fevereiro, encontrou-se um lençol d'água numa vazão de 2,4 m³/min. A obra se encontra
20 parada desde então, e a prefeitura solicita atenção ao processo para que seja possível dar
21 continuidade à obra antes das chuvas. Heloísa informa que Jeam Alcântara (Mobilização CBH Rio das
22 Velhas) fará a consulta de disponibilidade dos conselheiros para reunião que discutirá esse processo
23 de outorga. Heloísa abre o ponto de pauta, que tem como objeto os processos IGAM n.º. 22382/2020,
24 n.º. 22383/2020 e n.º. 24285/2021, referindo-se respectivamente a: Desvio total de curso de água;
25 Canalização e/ou retificação de curso de água e Desvio total de curso de água no afluente do Ribeirão
26 Sabará. A requerente, AngloGold Ashanti, representada por Luís Breda, dá início a apresentação do
27 empreendimento para o qual as outorgas foram solicitadas. Ele informa que o projeto se refere à
28 ampliação e reconceituação do sistema de disposição de rejeitos da Mina Cuiabá, no município de
29 Sabará. O projeto está vinculado ao PA n.º 03533/ 2007/028/2018 e se encontra em fase final de
30 licenciamento, aguardando apenas o julgamento dos processos de outorga. Trata-se de uma
31 ampliação da capacidade de estrutura de deposição e, ao mesmo tempo, reconceituação dos rejeitos,
32 ou seja, deixando de dispô-los em polpa e passando a dispor o rejeito filtrado em pilha. Luís também



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 de julho de 2021

33 traz uma contextualização da AngloGold Ashanti, que é a indústria de maior longevidade no país e a
34 terceira maior produtora de ouro do mundo, possuindo 14 operações em 10 países. No Brasil, a
35 empresa opera em Goiás e em Minas Gerais, tendo como negócio principal a produção de ouro em
36 barras, além da produção de ácido sulfúrico, energia e participações imobiliárias. A unidade Cuiabá -
37 Lamego é responsável por 8,4t das 15t produzidas em operações brasileiras por ano, empregando
38 direta e indiretamente 3915 pessoas de um total de aproximadamente 7000. Segundo Luís, a empresa
39 realiza investimento social de R\$ 7 a 10 milhões por ano, com os pilares de parcerias sustentáveis,
40 valorização sociocultural, diálogo social e um programa de voluntariado. Quanto à preservação
41 ambiental, a empresa possui em suas propriedades 11 mil hectares preservados e reabilita anualmente
42 em torno de 20 hectares, com 500 espécies de fauna e flora preservadas e aproximadamente 75 mil
43 mudas plantadas anualmente. Luís apresenta as principais estruturas de operação da Mina Cuiabá,
44 que, além da Mina Subterrânea, conta também com uma planta de beneficiamento em superfície, com
45 a pilha de disposição de estéril e rejeito e a Barragem de Rejeitos Cuiabá. Ele aponta que o projeto se
46 refere a medidas que permitirão a descaracterização da Barragem. Com construção iniciada em 2006 e
47 tendo rejeito classificado como IIA (não perigoso), a estrutura da Barragem permite a recirculação de
48 80% da água utilizada nos processos industriais. Sua altura é de 97 m e o volume é de 9.506.000 m³.
49 Luís ressalta que a empresa vem cumprindo a condicionante estabelecida pela outorga da Barragem,
50 que determina a manutenção de uma vazão residual a jusante de 31,32 m³/h. Ele apresenta um vídeo
51 que traz a situação atual da barragem. Luís salienta que a Barragem possui um rigoroso sistema de
52 gestão de barragens de mineração, atendendo a todos os dispositivos vigentes e seguindo as melhores
53 práticas de engenharia em termos de gestão, manutenção e monitoramento. Ela possui Plano de Ação
54 de Emergência atualizado, sistema de comunicação de emergência devidamente instalado (com
55 simulados já realizados), e uma rotina de inspeções diárias e de segurança regular de barragem
56 rigorosas. Além das inspeções, são realizados também monitoramentos *on line*, através de
57 piezômetros, câmera e estação robótica vinculado aos marcos superficiais do maciço para detecção de
58 qualquer deslocamento. São também realizadas periodicamente avaliações de segurança geotécnicas,
59 hidráulicas e análise de estabilidade. Luís pontua o engajamento da empresa junto a empregados,
60 comunidades, imprensa, órgãos e demais autoridades governamentais, que se dá através de reuniões,
61 visitas, simulados, comunicações/reports e treinamentos. Somente no ano de 2019, 800 pessoas
62 visitaram a barragem. Quanto à disposição de rejeitos, Luís destaca que a Mina Cuiabá já conta com
63 sistema de secagem de rejeitos, composto por baias de secagem e um sistema de filtragem. A taxa de
64 secagem atual é de aproximadamente 50%, e espera-se que com a conclusão dos sistemas de



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 de julho de 2021

65 secagem sejam atingidos os 100% entre o fim do ano e início de 2022. Ele apresenta o Projeto de
66 ampliação e reconceituação do sistema de disposição de rejeitos, cujo objeto de licenciamento envolve
67 a codisposição/empilhamento de rejeito desaguado e estéril até a elevação da crista, ou seja, até a
68 cota 904,0 m, a implantação de drenagem periférica, o descomissionamento e a descaracterização da
69 Barragem Cuiabá. Segundo Luís, para a definição do projeto foram realizados estudos de alternativas
70 tecnológicas e locacionais, que tinham como premissas a menor interferência (ou não interferência)
71 com cursos d'água perenes, APPs, comunidades, a inserção em uma das áreas da empresa, acessos
72 existentes e a menor área possível ocupada com vegetação e a melhor condição topográfica e
73 geotécnica. A utilização para a obra será o próprio vale impactado pela barragem de rejeitos,
74 preservando o entorno. O projeto também trará a redução da área impactada, redução da perda de
75 água por evaporação e infiltração, redução da necessidade de material de empréstimo, maior
76 segurança operacional da estrutura geotécnica e menor distância para transporte do rejeito aos locais
77 de deposição. A jusante está prevista a construção de uma estrutura de contenção de sedimentos para
78 a drenagem pluvial. Luís apresenta o primeiro objeto de outorga, que se refere ao dreno de fundo,
79 composto por um dreno sanduíche e drenos inclinados em contato com as ombreiras na qual o
80 contrapilhamento encostará. O segundo objeto de outorga se refere aos processos dos canais de
81 drenagem periférica CP01 e CP02, que são necessários para selar o reservatório sem que haja pontos
82 de acúmulo de água. Os canais são construídos em trechos de calhas lisa e escada, e com bacias de
83 dissipação de energia, para que a água possa realizar seu curso sem causar processos erosivos. Os
84 cálculos de vazão foram realizados em conformidade com a NBR 13.028/2017 e o Manual de Outorga,
85 considerando bacias de contribuição inferiores a 2 km². O CP01 possui 1,78 km de extensão e o CP02,
86 1,55 km. Luís detalha o planejamento de construção da obra. Quando se atinge a exaustão da
87 deposição de rejeitos no reservatório, inicia-se o contrapilhamento do maciço e a construção dos
88 canais a jusante da estrutura, cessando qualquer disposição de rejeitos dentro do reservatório. Quando
89 o rejeito estiver adensado, após a drenagem, serão depositados os lastros de estéril para a instalação
90 dos canais de drenagem periférica e o rejeito filtrado, selando o rejeito adensado. Após esse
91 selamento, será realizado o plantio sobre o reservatório. Luís destaca que a estrutura continuará a ser
92 monitorada da mesma forma, com todos os controles geotécnicos vinculados à estrutura ainda em
93 operação. Ele apresenta os programas ambientais que foram propostos no âmbito do licenciamento,
94 que se configuram praticamente como uma extensão e continuidade daquilo que já é feito hoje na Mina
95 Cuiabá. Foram sinalizados programas como o Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas e
96 Efluentes, Programa de Controles Erosivos e Assoreamentos e Programa de Controle Ambiental no



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 de julho de 2021

97 Canteiro de Obras. Kênia Guerra (AngloGold Ashanti) apresenta o monitoramento da qualidade das
98 águas da barragem que acontece em pontos à jusante e à montante da barragem, além do ponto de
99 lançamento do efluente. Kênia finaliza a apresentação do Projeto informando que todas as condições
100 de qualidade estão sendo atendidas com as operações da barragem. Tarcísio Cardoso
101 (ACOMCHAMA) questiona se não haverá problema com a supressão que será realizada na base da
102 barragem, já que a altura que seguraria a pressão caso ocorresse um rompimento será reduzida. Ele
103 também questiona se o nível da crista não ultrapassará um espaço de segurança. Luís responde que a
104 obra irá secar a água do rejeito, reduzindo sua mobilidade, e que o contrapilhamento faz um reforço do
105 maciço. Marcos Morais (AngloGold Ashanti) complementa que a altura da base ao topo continua a
106 mesma. Tarcísio questiona se haverá um uso para a área após a cobertura. Marcos afirma que ainda
107 não está definido e que isso precisa ser visto em acordo com a comunidade. Tarcísio solicita um
108 informe sobre a metragem da supressão que será realizada. Marcos informa que o processo de
109 supressão já foi avaliado e autorizado pela SUPRAM, Câmara de Proteção da Biodiversidade (CPB) e
110 IBAMA. Ele também salienta que a área foi escolhida de acordo com os estudos locais, pois seria
111 a de menor impacto hídrico e de vegetação. Luís responde que a área se refere a 9,3 hectares de
112 vegetação, ou 12% da área total de intervenção. Cecília Rute (Conviverde) questiona para onde a água
113 drenada irá. Luís informa que a água será tratada e recirculada no processo produtivo, e caso haja
114 descarte em algum curso d'água, ele será monitorado como é realizado atualmente. Rone Frank
115 (FIEMG) questiona se os pontos de monitoramento serão mantidos com a descaracterização. Ele
116 também pergunta se o dique sofrerá alteração com a nova estrutura. Luís responde que os pontos
117 serão mantidos e que o dique será movido para frente, mas a estrutura é basicamente a mesma. Eric
118 Machado (Prefeitura Municipal de Contagem) questiona como será o tratamento da água de chuva que
119 continuará a cair na área, o monitoramento de instabilidades decorrentes da mesma, e sobre o
120 processo de reuso da água. Luís responde que todos os mecanismos de controle projetados serão
121 implantados para garantir a qualidade da água. Ele destaca que está sendo estudada a utilização do
122 rejeito para atividades de construção civil. Ronald Guerra (ADAF) pergunta se o bombeamento da
123 drenagem pluvial continuará mesmo após a estabilização da barragem, de forma permanente. Ronald
124 também pergunta qual é a garantia de estabilidade do rejeito para o empilhamento, sobre processos de
125 contaminação da chuva por rejeito ao retornar para o curso d'água e qual é o período até que se
126 chegue a estabilização da barragem. Luís reafirma que o controle de qualidade de água será mantido
127 durante a implantação e operação. Ele afirma que o bombeamento será mantido até o fim do processo
128 de descaracterização da barragem, quando a drenagem cairá sobre um solo revegetado e drenos



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 de julho de 2021

129 periféricos, dispensando bombeamento. Ele também ressalta que o rejeito não é contaminante, mas a
130 estrutura é selada para impedir o contato da água com o rejeito seco e justamente garantindo a
131 estabilidade. Cecília Rute indaga se está sendo feito o monitoramento do córrego Sabará, pois no
132 passado houve problemas com arsênio. Luís pontua que não há problemas de arsênio devido aos
133 lançamentos. Rone pergunta se haverá interferência na quantidade da vazão residual a jusante e qual
134 o volume estimado do rejeito após a descaracterização. Luís informa que não há necessidade de
135 manutenção da vazão a jusante, pois não há prejuízo para o sistema como um todo em termos de
136 volume de água. Márcio Mansur (AngloGold Ashanti) responde que é um valor de aproximadamente 5
137 milhões de m³, entre rejeito e estéril. Jeam questiona se nos estudos para os desvios foram indicadas
138 possíveis alterações na dinâmica hidrológica da região. Kênia afirma que a área de contribuição da
139 barragem representa um valor de menos de 5% da área total a montante da barragem, apresentando
140 impacto mínimo. Ronald pergunta qual o grau de risco da barragem hoje e qual a relação da barragem,
141 em termos de impacto, com a comunidade a jusante. Luís responde que a comunidade de Pompéu,
142 localizada a 5 km da barragem, já passou por um simulado com ampla participação comunitária. Ele
143 afirma que, apesar de não ser um requisito legal, o plano de ações emergenciais está preparado para a
144 retirada da população em nível 2 de emergência, mas hoje o nível 0, ou seja, estável. Heloísa indica
145 para a avaliação dos conselheiros a necessidade ou não de realização de visita técnica in loco.
146 Tarcísio defende a importância da realização da visita. Ronald se posiciona contrariamente à visita
147 técnica, devido à falta de disponibilidade e pelo fato de que alguns conselheiros já conhecem o
148 empreendimento. Cecília também aponta para o benefício de visita técnica para que os demais
149 conselheiros possam conhecer a obra, apesar de salientar que ela e Tarcísio já conhecem o
150 empreendimento e que não possui dúvida sobre o processo. Com abstenção de Patrícia Costa (IGAM)
151 e voto contrário dos demais, os conselheiros apontam para a realização de uma visita em um futuro
152 próximo, mas descartam a necessidade de visita técnica para a aprovação das outorgas. Heloísa
153 sugere que a próxima apresentação da AngloGold em relação aos dados de monitoramento seja feita
154 na empresa, em meados de novembro. Heloísa questiona aos demais conselheiros se há alguma
155 sugestão de condicionante para o processo. Humberto sugere recomendação para que a empresa
156 realize estudo para o desenvolvimento de um projeto de recomposição da mata ciliar na própria bacia
157 do Rio das Velhas. Luís ressalta que a AngloGold Ashanti já faz reabilitação de outras áreas dentro da
158 bacia do Rio das Velhas em função desse e de outros projetos de licenciamento, devido a
159 compensações de intervenções. Humberto propõe, então, que uma área específica para recuperação
160 seja proposta pelo Comitê. Jeam complementa a proposta indicando para que a ação seja construída



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 de julho de 2021

161 no âmbito do Subcomitê Caeté-Sabará, do qual a AngloGold também participa. A proposta de
162 “Construir, no âmbito do Subcomitê Caeté-Sabará, a recomposição de uma área degradada” é definida,
163 bem como a manutenção da condicionante de monitoramento para os três processos de outorga. Os
164 processos de outorga n° 22382/2020, n°. 22383/2020 e n°. 24285/2021 são votados simultaneamente e
165 aprovados por unanimidade. Jeam relembra necessidade de uma reunião posterior para encaminhar a
166 proposta pendente que se refere a realizar reunião da CTOC para definir um manual de procedimentos
167 para facilitar a análise das outorgas. Luis Breda e Marcos Moraes agradecem, em nome da AngloGold
168 Ashanti, a disponibilidade dos conselheiros para a apresentação do projeto. Jeam ressalta que as
169 outorgas serão levadas para a avaliação do plenário do Comitê, necessitando que a apresentação seja
170 feita novamente. Sem mais considerações, a reunião é encerrada.

Heloísa França Cavallieri
Coordenadora CTOC